

SAÚDE BUCAL EM UMA COORTE DE IDOSOS NO MUNICÍPIO DE PELOTAS/RS- ESTUDO DE BASE

TAMARA HORN¹; TANIA IZABEL BIGHETTI²; EDUARDO DICKIE CASTILHOS³

¹Faculdade de Odontologia – tamara-horn@hotmail.com

²Faculdade de Odontologia – taniabighetti@hotmail.com

³Faculdade de Odontologia – eduardo.dickie@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o ritmo de crescimento da população idosa tem sido sistemático e consistente (IBGE, 2010). Segundo dados do DATASUS (BRASIL, 2014), o Rio Grande do Sul contava no ano de 2010 com uma população residente de 60 anos ou mais de 1.459.597 habitantes, dos quais, desse total, 49.764 indivíduos eram referentes à população residente idosa de Pelotas/RS.

A saúde bucal dos idosos tem se tornado mais importante com as mudanças na distribuição etária e com o aumento da expectativa de vida que vem ocorrendo (RONCALLI et al., 2012). Desse modo vários estudos têm sido realizados com o objetivo de conhecer a percepção dos idosos quanto à saúde bucal. Dentre os estudos de coorte, o estudo SABE (Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento), um dos mais extensos estudos de coorte de idosos do Brasil e com avaliações periódicas, já coletou dados de saúde; uso e de acesso de serviços; saúde bucal e autorrelato de saúde bucal; tempo desde a última consulta com o dentista; motivo da última consulta odontológica; de saúde bucal autopercebida, dentre outros aspectos (LEBRÃO et al., 2015). Outro estudo de coorte a ser citado é o realizado no município de Carlos Barbosa/RS, onde foram coletados dados sobre a qualidade de vida e aspectos relacionados à saúde bucal (HILGERT, 2014).

A Universidade Federal de Pelotas participou a partir do ano de 2009 do Programa de Educação para o Trabalho na Saúde (PET-Saúde) buscando maior integração entre ensino, serviço e comunidade. Através dos cursos de Enfermagem, Medicina, Nutrição e Odontologia estabeleceu como prioridade de pesquisa do PET-Saúde o conhecimento da situação de saúde dos idosos segundo a área de abrangência das Unidades Básicas de Saúde (UBS) envolvidas, com o projeto “Coorte de idosos em cinco Unidades Básicas de Saúde do município de Pelotas – RS”. Foram realizadas duas coletas de dados nos anos de 2010 e 2012.

Este estudo tem o objetivo de descrever os resultados obtidos referentes à saúde bucal do primeiro levantamento dessa pesquisa.

2. METODOLOGIA

Um estudo transversal foi realizado para analisar os dados do primeiro levantamento de uma coorte de idosos do município de Pelotas/RS do ano de 2010. Este foi conduzido em cinco UBS envolvidas com PET-Saúde: Barro Duro, Bom Jesus, Dunas, Simões Lopes e Sítio Floresta.

A coleta de dados deu-se através de entrevistas que foram conduzidas nos domicílios dos indivíduos e aplicadas por acadêmicos participantes do PET-Saúde, que foram previamente treinados quanto à aplicação e abordagem dos idosos. Cada questionário respondido recebeu um código de identificação próprio e foi digitado em

banco de dados específico. Os dados para esse estudo foram coletados dos questionários já digitados.

Foram critérios de elegibilidade: indivíduos acima de 60 anos e residentes das respectivas áreas de abrangência das UBS. Incluíram-se os indivíduos que se encontravam em seus domicílios e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Excluíram-se os indivíduos que após três tentativas para contato (visita domiciliar, telefonema etc.) não foram encontrados. Além disso, desconsideraram-se os indivíduos que mudaram de bairro onde não havia grupos PET-Saúde atuantes, que estiveram hospitalizados ou que vieram a óbito durante o período de aplicação dos questionários.

Os dados foram coletados de acordo com o questionário aplicado, o qual foi elaborado pelos participantes do PET-Saúde (docentes, tutores, profissionais, preceptores e acadêmicos bolsistas e não bolsistas), e composto de 120 questões distribuídas em diferentes blocos. Para este estudo, foram selecionadas as variáveis do bloco de identificação como dados gerais da amostra e de saúde bucal. Os dados foram digitados pela equipe do PET-Saúde em banco distinto, com dupla digitação. Para digitação e análise foi utilizado o programa *Epi Data* versão 3.1, e foram calculadas frequências absolutas e relativas das variáveis de interesse.

Após o levantamento dos dados e cruzamento das informações, identificaram-se as inconsistências, que após consulta aos questionários foram corrigidas. De posse das informações foi realizado um estudo descritivo sobre o primeiro levantamento de uma coorte de idosos do município de Pelotas/RS.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas através do ofício 03/10 de 29 de janeiro de 2010. Foram respeitados os aspectos éticos, relativos a pesquisas com seres humanos contidos na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificaram-se 1.445 participantes com maior proporção de indivíduos do sexo feminino (64,7%). A faixa etária predominante foi a de 60-69 anos (54,4%), tendo maior representatividade o bairro Dunas (29,5%) e possuindo a maioria (48%) o primeiro grau incompleto. Considerando que a população do município de Pelotas no ano de 2010 foi estimada em 328.275 habitantes com 15,1% de idosos (BRASIL, 2014), o total de 1.445 idosos avaliados representam 2,9% da população idosa local.

Em relação à saúde bucal, de um total de 1.445 participantes, 379 indivíduos (26,2%) declararam que procuraram o serviço em UBS e 33,8% os serviços particulares. Dos que procuraram atendimento em UBS, 8 declararam não ter conseguido a consulta, sendo que, dos que tiveram atendimento, 67,3% tiveram seus problemas resolvidos. Ao serem questionados sobre os motivos da última consulta, foi recorrente a procura por atendimento para fazer prótese e a necessidade de realizar extrações dentárias. Os mesmos motivos foram citados pela maioria quando questionados sobre a necessidade de ir ao dentista nos próximos dias. Quanto à prótese, 77,3% dos entrevistados declararam fazer o uso.

A maior busca pelo serviço odontológico foi por motivos de exodontias e pela necessidade de próteses. Isto também foi observado no SBBrasil 2010 na Região Sul (SBBrasil, 2012) e em estudo transversal conduzido na área urbana do município de Pelotas (SILVA et al., 2013).

A busca de tratamentos por extrações indica a necessidade de ações para evitar a perda dentária dos idosos. Além do mais, a habilitação do Laboratório

Regional de Prótese Dentária, implantado em Pelotas em 2011 (BRASIL, 2011), tende a suprir uma parcela da demanda para confecção de próteses, porém as UBS devem passar por um processo de adequação (incluindo compra de equipamentos e capacitação dos profissionais) para realizar a manutenção das próteses já existentes.

No que diz respeito ao tempo da última consulta, foi realizada há mais de 3 anos por 54,9% dos indivíduos. Os resultados encontrados nesta pesquisa também se assemelham aos encontrados em outros estudos (BALDANI et al., 2010; SILVA et al., 2013; SBBrazil, 2012). Isto poderia ser justificado pela alta prevalência de perda de dentes naturais e pela dificuldade de acesso aos serviços odontológicos (LIMA-COSTA et al., 2003).

No presente estudo, a saúde bucal afetou a qualidade de vida de uma pequena parcela da população estudada. Do total de entrevistados, 78,7% dos indivíduos declararam que a situação de saúde bucal não atrapalha a vida, 19,1% referiram alguma queixa e de 2,2% dos indivíduos não se obteve informações.

Embora neste estudo a maioria dos idosos tenha relatado que a sua situação de saúde bucal não afetava sua vida, dos que afirmaram afetar, 57,2% relataram afetar muito. Naqueles em que a saúde bucal afeta o modo de viver, a resposta “para mastigar os alimentos” foi alta e similar; tanto para aqueles que responderam afeta pouco como para aqueles que responderam que afeta muito. Além do mais, a resposta “para conversar com as pessoas” apresentou-se de maneira significativa mais para os indivíduos que declararam que afeta muito.

Sabe-se que a autopercepção é um somatório de todas as impressões internas e externas do ser humano. No que diz respeito à população idosa, embora haja subjetividade, a autopercepção pode ser uma forma prática de se obter informações sendo um método válido e bem aceito (HARTMANN, 2008). A percepção de saúde bucal é importante para as pesquisas sobre os serviços de saúde, pois permite o melhoramento da qualidade da assistência prestada ao paciente. Além disso, a procura por cuidados de saúde bucal depende, em grande parte, da avaliação subjetiva do paciente e de suas próprias necessidades de tratamento de saúde bucal (HILGERT, 2008).

Ainda, a autopercepção de saúde difere da saúde objetiva. O fato, de a maioria das pessoas afirmarem que a saúde bucal não interfere no modo de viver, pode ser um mecanismo que influencie positivamente sobre a qualidade de vida autorrelatada pelos indivíduos. Porém, é de conhecimento que muitas situações de saúde podem ser vistas de modos totalmente diferentes, quando da declaração dos indivíduos e quando da declaração de um profissional da saúde. Esse dilema de buscar meios para interferir positivamente na autopercepção de saúde por parte das pessoas e a incapacidade de ofertar assistência em quantidade e qualidade suficientes para impactar na saúde objetiva deve ser alvo de novos estudos.

4. CONCLUSÕES

Com base nos objetivos da pesquisa, pode-se concluir que a linha de base referente à saúde bucal da pesquisa “Coorte de idosos em cinco Unidades Básicas de Saúde no município de Pelotas/RS” foi estabelecida. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para o seguimento da coorte, bem como, que as informações obtidas, subsidiem o planejamento dos serviços e políticas públicas frente ao crescimento deste grupo etário decorrente do aumento da expectativa de vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALDANI, M.H. et al. Determinantes individuais da utilização de serviços odontológicos por adultos e idosos de baixa renda. **Rev Bras Epidemiologia**, v. 13, n. 1, p. 150-62, 2010.
- BRASIL. Imprensa Nacional. Portaria GM 1.172 de 19 de maio de 2011. Diário Oficial da União, nº 96 de 20/05/11, seção 1, p.66: [Estabelece os recursos a serem incorporados ao Limite Financeiro de Média e Alta Complexidade Ambulatorial e Hospitalar (MAC) dos Estados e Municípios].
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Informações de Saúde. Demográficas e Socioeconômicas. Censos. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?ibge/cnv/poprs.def>> Acesso em: 10 out 2014.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estudos e Pesquisas. **Informação Demográfica e Socioeconômica. Síntese de Indicadores Sociais. Uma análise das condições de vida da população brasileira 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Acesso em: 28 jul. 2014. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2010/SIS_2010.pdf
- HARTMANN, A.C.V.C. **Fatores associados a autopercepção de Saúde em idosos de Porto Alegre.** 2008. 75p. Dissertação (Doutorado em Gerontologia Biomédica) - Instituto de Geriatria e Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- HILGERT, J.B. **Estado de saúde bucal, auto percepção de saúde bucal e obesidade em uma população de idosos do sul do Brasil.** 2008, 138 p. Dissertação (Doutorado em Epidemiologia) - Faculdade de Medicina – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- HILGERT, J. B. et al. Coorte de Carlos Barbosa. **Rev Bras Epidemiologia**, v. 17, n. 3, p. 801-804, 2014.
- LIMA-COSTA, M.F. et al. Desigualdade social e saúde entre idosos brasileiros: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 745-757, 2003.
- LEBRÃO, M.L. et al. Saúde bucal nas Coortes do Estudo SABE (Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento) em São Paulo. **Rev Bras Epidemiologia**, v. 18, n. 1, p. 278-282, 2015.
- RONCALLI, A.G. et al. Aspectos metodológicos do Projeto SBBrasil 2010 de interesse para inquéritos nacionais de saúde. **Cad. Saúde Pública**, v. 28, p. 40-57, 2012.
- SBBrasil 2010. **Pesquisa Nacional de Saúde Bucal. Resultados principais.** Ministério da Saúde. Brasília – DF, 2012. Acesso em: 19 de maio 2015. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf
- SILVA, A.E.R.; DEMARCO, F. F.; FELDENS, C. A. Oral health-related quality of life and associated factors in Southern Brazilian elderly. **Gerodontology**, v. 32, p. 35-45, 2015
- SILVA, A.E.R.; LANGLOIS, C. O.; FELDENS C. A. Use of dental services and associated factors among elderly in southern Brazil. **Rev. Bras. Epidemiologia**, v. 16, n. 4, p. 1005-16, 2013